

EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
E CONTEXTO SOCIAL:  
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925064</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 36**

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza  
Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa  
Dagmar de Mello e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3441925065**

**CAPÍTULO 6 ..... 43**

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatíel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.3441925066**

**CAPÍTULO 7 ..... 50**

EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Elisiane Perufo Alles  
Sabrina Fernandes de Castro  
Iasmin Zanchi Boueri

**DOI 10.22533/at.ed.3441925067**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa  
Samuel Gomes de Souza  
Bruno Azevedo de Mello  
Bruna Teodora Zizi Pais

**DOI 10.22533/at.ed.3441925068**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Ferreira de Paiva  
Andréia Maria de Oliveira Teixeira  
Eliana Cristina Pedroso  
Andréa Rizzo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3441925069**

**CAPÍTULO 10 ..... 85**

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

Lavine Cardoso Ferreira Rocha  
Priscila Moreira Corrêa-Telles  
DOI 10.22533/at.ed.34419250610

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Marisa Cotta Mancini  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

**CAPÍTULO 13 ..... 117**

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos  
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira  
Allan Rocha Damasceno  
Rosangela Costa Soares Cabral  
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur  
Morgana de Fátima Agostini Martins



Priscila de Carvalho Acosta  
Roseli Áurea Soares Sanches  
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo  
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch  
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro  
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar  
Norma Aparecida Costa dos Santos  
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral  
Allan Rocha Damasceno  
Joana da Rocha Moreira

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>228</b>
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>248</b>
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>257</b>
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>274</b>
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>290</b>
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>300</b>
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34419250630</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>312</b>

## ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### **Maria Aparecida Ferreira de Paiva**

Universidade Estadual Paulista  
(UNESP) – Faculdade de Filosofia e  
Ciências - Câmpus, Bauru – São Paulo

### **Andréia Maria de Oliveira Teixeira**

Universidade Estadual Paulista  
(UNESP) – Faculdade de Filosofia e  
Ciências - Câmpus, Bauru – São Paulo

### **Eliana Cristina Pedroso**

Universidade Estadual Paulista  
(UNESP) – Faculdade de Filosofia e  
Ciências - Câmpus, Bauru – São Paulo

### **Andréa Rizzo dos Santos**

Universidade Estadual Paulista  
(UNESP) – Faculdade de Filosofia e  
Ciências - Câmpus, Bauru – São Paulo

**RESUMO:** Esta pesquisa reflete as inquietações, questionamentos e experiência no trabalho como professora de Sala de Recursos Multifuncionais, quanto ao processo de escolarização da criança em avaliação ou já diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista - TEA – na fase inicial da educação básica, ou seja, a Educação Infantil. Objetiva contribuir para que o processo de escolarização destas crianças ocorra permeado por práticas pedagógicas inclusivas e por um ensino de qualidade que respeite suas singularidades. Com

base nas observações diárias e constatações por meio do trabalho em uma Creche Escola Municipal de Educação Infantil de uma cidade do interior paulista, relata-se os caminhos possíveis para que a inclusão destas crianças nas salas de aula regulares possa garantir seus direitos de aprendizagem e seu desenvolvimento integral, potencializando suas habilidades acadêmicas, de vida diária, de comunicação e interação social. Tem como embasamento teórico a mediação pedagógica na perspectiva histórico-cultural, entendendo-a como ação intencional, objetivada do professor afim de oportunizar o desenvolvimento das relações interpsicológicas para se alcançar a apropriação através das relações intrapsicológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolarização. Transtorno do Espectro Autista. Educação Infantil.

### **SCHOOLING OF CHILD WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**Abstract:** This research reflects the concerns, questions and experience in the work as a teacher of Multifunctional Resources Room, regarding the schooling process of the child under evaluation or already diagnosed with Autism Spectrum Disorder - ASD - in the initial phase of basic education, that is, the Early Childhood Education. It aims to contribute to

the process of schooling of these children occur permeated by inclusive pedagogical practices and a quality teaching that respects their singularities. Based on the daily observations and findings through the work of a nursery School of Early Childhood Education in a city in the countryside of the state of São Paulo, the possible ways are presented so that the inclusion of these children in regular classrooms can guarantee their learning rights and their integral development, potentializing their academic skills, daily life, communication and social interaction. Its theoretical basis is pedagogical mediation in the historical-cultural perspective, understanding it as an intentional action, objectified by the teacher in order to facilitate the development of interpsychological relations to achieve appropriation through intrapsychological relations.

**KEYWORDS:** Schooling. Autism Spectrum Disorder. Early Childhood Education.

## INTRODUÇÃO

A Educação, assim como toda a sociedade, passa por transformações a cada instante, sendo elas advindas por decretos, legislações ou pela demanda de indivíduos, os quais constituem-se como sujeitos deste processo chamado de ensino e aprendizagem.

Com relação a escolarização, pode-se ressaltar aquelas recorrentes da inclusão das crianças público-alvo da Educação Especial – PAEE - nas salas de aulas regulares, que causam certo estranhamento, resistência e falta de formação por parte dos atores envolvidos no sistema educacional, dentro de sua esfera macro e micro, considerando esta última esfera como cada escola, mais especificamente, cada turma.

Assim, gestores, professores, funcionários e também os próprios alunos, convivem diariamente com situações em que os pré-conceitos são colocados em xeque, necessitando de uma abertura e novo olhar diante da realidade que está posta.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996), atualizada pelas leis nº 12.796, de 2013 e nº 13.415, de 2017, em seu art. 4º, inciso II, o dever do Estado com educação escolar pública gratuita será efetivado mediante a garantia de:

Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Esta mesma lei em seu art. 4º, inciso I, garante que a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organiza-se da seguinte forma:

- A) Educação Infantil;
- B) Ensino Fundamental;
- C) Ensino Médio.

Com esta redação confere-se à Educação Infantil o seu papel de educar, ultrapassando o viés apenas do cuidar, o qual a acompanhou ao longo da história,

preconizando que estas duas esferas – cuidar e educar – caminhem juntas nesta etapa inicial da escolarização e da educação básica.

### Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2017)

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Neste contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 32)

Diante disso, cabe ao professor agir com intencionalidade em todas as suas práticas educativas, caminhando na direção de potencializar as habilidades na infância, ampliar os seus saberes, contribuir para seu desenvolvimento integral e garantir seus direitos de aprendizagem em meio a pluralidade cultural existente e a diversidade entre os indivíduos que compõem a escola.

Os desafios vivenciados cotidianamente nas unidades escolares são ímpares, iniciando pela Educação infantil e, requer formação bem consolidada, atualização e rompimento de barreiras atitudinais por parte de seus integrantes, principalmente dos professores que atuarão com as crianças para possibilitar avanços na aprendizagem destas, desenvolvimento cognitivo e inserção social. O professor atua com o compromisso de contribuir para a evolução global do aluno.

Notamos, pela experiência no trabalho em uma Creche Escola Municipal de Educação Infantil – CEMEI - que cada vez mais cedo, por volta dos três anos de idade, as crianças estão recebendo diagnóstico médico de Transtorno do Espectro Autista – TEA.

O autismo é considerado, atualmente, um transtorno do desenvolvimento de causas neurobiológicas definido de acordo com critérios eminentemente clínicos. As características básicas são anormalidades qualitativas e quantitativas que, embora muito abrangentes, afetam de forma mais evidente as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento. (SCHWARTZMAN, 2011, p. 37)

Esta realidade denota por um lado todo um avanço na área da saúde, um trabalho multiprofissional e a parceria entre saúde e educação, priorizando o bem-estar infantil, sua estimulação precoce e seu desenvolvimento integral.

Diante deste cenário alguns questionamentos se fazem pertinentes:

1. Como ocorre o processo de escolarização da criança com TEA na Educação Infantil?
2. Como o professor está lidando com a criança que tem o diagnóstico de

TEA?

3. Como ocorre o processo de inclusão destas crianças nas salas regulares de Educação Infantil?

Assim, partindo destes questionamentos, busca-se relatar algumas experiências enquanto professora de sala de recursos multifuncionais em uma CEMEI numa cidade do interior paulista, que recebe anualmente uma demanda considerável de crianças em processo de avaliação e/ou já com diagnóstico médico de TEA, enfatizando o processo de escolarização que vivenciam nesta unidade escolar, com objetivo de contribuir para que reflexões sejam realizadas, levando à mudanças de práticas pedagógicas, rompimento de barreiras e quebra de paradigmas. Neste sentido, este estudo contribui para que o processo de escolarização da criança com TEA na Educação Infantil ocorra permeado por práticas pedagógicas inclusivas e por um ensino de qualidade, respeitando suas singularidades e garantindo os seus direitos de aprendiz.

## DESENVOLVIMENTO

No trabalho diário como professora de Sala de Recursos Multifuncionais em uma CEMEI de um município do interior paulista, percebe-se o aumento significativo nos últimos anos de crianças em avaliação ou já com diagnóstico médico fechado de TEA a partir dos três anos de idade.

Nesta fase do desenvolvimento infantil as crianças estão descobrindo um novo mundo, aquele que ultrapassa o contexto familiar e se abre para novas oportunidades de conhecimento, desenvolvimento e convívio com o outro, isto é, a entrada na escola.

Quando uma professora de sala de aula regular recebe no início do ano letivo a turma com a qual trabalhará no decorrer de todo aquele ano, ela logo começa suas observações e, muitas vezes, diante de um olhar mais atento, levanta hipóteses acerca daquelas crianças que, porventura, venham destoar do comportamento e características padronizadas e preconizadas socialmente como “normais”.

Logo lhe saltam aos olhos aquela criança que grita, chora, não para quieta, não se concentra, não tem boa coordenação motora, não interage com os pares e com ela mesma, não é aberta ao afeto e ao contato visual ou corporal, ou ainda, aquela criança que é muito tímida, que quase não fala, que está sempre observando tudo o que acontece ao seu redor, porém sem esboçar nenhuma reação, aquela que parece viver num mundo só seu.

Diante destas situações, esta professora resolve procurar a professora de Atendimento Educacional Especializado – AEE – para relatar as suas inquietações e observações.

Esta então, por sua vez, começa o seu trabalho de avaliação, a partir de um relatório escrito preenchido pela professora de sala regular, o primeiro contato com a criança a ser observada e, por fim, a entrevista com os familiares e encaminhamentos necessários para outros profissionais na área da saúde. Esse processo se

torna fundamental no acompanhamento deste aluno, pois prescreve um melhor planejamento e replanejamento para lidar com a criança com TEA, proporcionando para ela resultados significativos durante o processo da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento da aprendizagem, assim como o bem-estar e qualidade de vida, contribuindo para melhora da coordenação motora, o equilíbrio, a afetividade e os relacionamentos sociais, além da autonomia e autoestima nas relações educativas na Educação Infantil.

Este é o caminho inicial trilhado por aqueles que estão envolvidos diretamente com as crianças numa unidade escolar.

Algumas delas, na idade entre três e quatro anos, já chegam à Educação Infantil com a mãe trazendo no ato da matrícula o laudo médico de TEA. Enquanto que outras, passarão por toda uma etapa de encaminhamentos, partindo da ação das professoras e do contato destas com os familiares.

Desde este início, já se faz primordial para contribuir para o processo de escolarização da criança com TEA, a mediação do professor e o seu posicionamento frente a esta possibilidade, o qual precisa romper com os rótulos e estigmas construídos pela sociedade a fim de ir em busca de propor um ensino de qualidade e um ambiente acolhedor a esta criança, encontrando nas relações interpsicológicas meios para que as relações intrapsicológicas sejam ampliadas e potencializadas, tanto pela criança com TEA quanto para seus pares e o próprio professor.

Na mediação pedagógica, no contato cotidiano, a imagem da criança com Autismo (genérica) produzida no discurso social macro, de quem não interage com o outro, deve abrir espaço para a imagem de uma criança que apresenta sim especificidades, mas, como toda e qualquer criança (e ser humano), necessita do outro para se desenvolver culturalmente de forma singular e única. (CHIOTE, 2015, p. 46)

Assim, é necessário refletir sobre a qualidade desta mediação, a qual requer intencionalidade docente e que seja permeada por uma organização e um planejamento que utilizem instrumentos materiais e ideais, que levem à apropriação, por parte da criança com TEA, de conhecimentos construídos social e historicamente pelos homens elevando o seu próprio desenvolvimento. Esta mediação não pode mais ser considerada pura e simplesmente uma ajuda aleatória, um simples estar juntos ou algo espontâneo, sem significado algum.

Desta forma, seguindo os princípios da perspectiva histórico-cultural, a mediação adquire significado que rompe com este conhecimento empírico baseado no senso comum, de que mediar é simplesmente ajudar o outro com menos saber a assimilar determinado conteúdo ou conceito.

De fato, às interações sociais é dado lugar de destaque na escola de Vygotsky, mas o seu valor no contexto escolar não está restrito à relação sujeito-sujeito, mas no objeto que se presentifica nesta relação – o conhecimento. Em outras palavras, é somente na relação entre sujeito-conhecimento-sujeito que a mediação se torna um conceito fundamental ao desenvolvimento humano. (SFORNI, 2008, p. 2)



O momento de anamnese é de extrema importância para se alcançar o diagnóstico médico de TEA, o qual configura-se como um instrumento necessário e relevante para o registro da história da criança, entendimento do contexto familiar, abordagem de dificuldades, problemas clínicos ou físicos que devem ser considerados para o melhor levantamento de dados sobre a criança com TEA.

O contato inicial oportuniza a confiança em relação ao procedimento e profissionais envolvidos neste processo, potencializa os encaminhamentos para se chegar a um diagnóstico e coletam-se as informações necessárias para elaborar as hipóteses diagnósticas. Portanto, é um fator preponderante na realização de um laudo confiável.

A partir dessas investigações sobre a criança, é necessário ressignificar as relações mantidas com ela e acompanhar o seu desenvolvimento, para perceber suas habilidades comunicativas e cognitivas a fim de estabelecer metas e objetivos adequados.

A professora de AEE requer habilidades para abordar o assunto de forma clara, objetiva, porém com sensibilidade e cautela, para não gerar frustração, medo, apatia e barreiras atitudinais entre família e escola.

Assim, a relação e parceria entre estas duas instituições – família e escola – serão norteadoras e fundamentais para que a criança possa se desenvolver da melhor maneira possível e integralmente.

A troca de informações, o contato por diferentes meios de comunicação e o compartilhar de fracassos e sucessos permearão toda a trajetória escolar da criança.

Para que o processo de escolarização da criança com TEA ocorra de modo satisfatório, uma quádrupla parceria precisa ser bem consolidada e fortemente alinhada. Esta é composta por: familiares, professores de sala regular, professores de AEE e profissionais da área da saúde. Com o propósito de a criança com TEA ser inserida com sucesso no contexto escolar sendo minimizadas as barreiras existentes. São necessários suportes materiais adaptados, humanos e arquitetônicos para que os professores consigam enfrentar o grande desafio da inclusão. Para isso é imprescindível haver a conscientização do incentivo a iniciação da escolarização o mais precocemente possível na Educação Infantil.

Esse caminho é construído ao longo de um processo possível com o engajamento de várias instâncias que movimentam as Políticas Públicas Educacionais de Inclusão, as quais avançam neste sentido.

Com esta parceria funcionando bem, a criança com TEA tem a possibilidade de desenvolver atenção, compreensão de sua especificidade e de usufruir de adequações/ adaptações curriculares, avaliação de suas habilidades e competências, meios para amenizar os comportamentos inapropriados que o transtorno possa vir a causar, entre outros aspectos.

O processo de escolarização da criança com TEA na Educação Infantil poderá nortear e embasar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido quando esta chegar ao

Ensino Fundamental, contribuindo para que o seu desenvolvimento e aprendizagem tenham continuidade e aprofundamento nesta nova etapa da educação básica.

Assim, o papel do professor de sala de aula regular é importantíssimo para que a criança com TEA consiga ser incluída e sentir-se pertencente ao grupo de alunos e ao espaço escolar.

O trabalho conjunto entre os professores de sala de aula regular e AEE promoverá o que a criança com TEA tem de melhor, potencializando suas habilidades e amenizando os comportamentos inapropriados que por ventura possa apresentar ao longo do dia a dia na escola.

A criação de uma escola inclusiva onde todos os alunos sintam-se reconhecidos, valorizados e respeitados envolve cuidar dos conteúdos ensinados e da maneira como o currículo é transmitido. Não somente as estratégias de ensino devem ser designadas e as áreas curriculares determinadas para responder a uma ampla variedade de diferenças entre os alunos, mas o próprio currículo deve destinar-se às muitas maneiras que os alunos se diferenciam. (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 288)

Dessa forma, os atores envolvidos no processo de escolarização da criança com TEA precisam se conscientizar de que a diversidade existente entre a turma é benéfica ao crescimento e desenvolvimento infantil, de que pode aprender com elas novas maneiras de ensinar, as quais podem contribuir para a aprendizagem não apenas da criança com TEA, mas de todas e de cada uma em especial.

A inclusão escolar da criança com TEA ainda precisa ser desmitificada, o próprio transtorno precisa ser estudado e compreendido a fim de que as habilidades sejam ampliadas com qualidade e com propriedades que levarão para a vida toda, relacionando os saberes acadêmicos, de vida diária, de comunicação e interação social.

Devem fazer parte da formação de um professor, cuja área de atuação seja a educação básica, vários aspectos importantes, dentre eles, conhecimento acurado das diferentes condições clínicas que determinam uma NEE, habilidades para planejar adaptações e modificações curriculares que garantam uma educação e ensino de habilidades de aprendizagem diferenciadas. (FARIA, et al., 2018, p. 356).

Não tem como conceber uma verdadeira inclusão escolar sem estes conhecimentos que demandam o TEA. Saber sobre sua etiologia, sobre as especificidades do transtorno em cada indivíduo e as necessidades que decorrem dele, as quais podem ser atendidas com um ambiente bem estruturado, um ensino focado em abordagens flexíveis, personalizadas e adequadas, uso de recursos e materiais que fomentem a aprendizagem significativa, proporcionando formas eficazes para que os saberes, habilidades e competências deste PAEE sejam ampliados.

## CONCLUSÃO

Espera-se que as reflexões apontadas partindo dos questionamentos e inquietação do cotidiano escolar gerem mudanças nas práticas pedagógicas, apontem

caminhos reais e possíveis para que o processo de escolarização da criança com TEA ocorra permeada por habilidades potencializadoras que se ampliam mediante um trabalho inclusivo e com qualidade.

Quando se pensa na Educação em uma perspectiva inclusiva quer que ela tenha um caráter equitativo, no qual as diferenças são assumidas por todos os envolvidos, respeitadas e trabalhadas para que o desenvolvimento integral aconteça.

Assim, almeja-se que a educação vivenciada em cada escola, que requer transformações, que exige renovação e formação permanente, possa servir de mola propulsora para novas descobertas, construções de novos conhecimentos, ampliação de habilidades existentes e consolidação de saberes que essas crianças iniciarão na Educação Infantil, mas que levarão para o resto de suas vidas, perpassando por todas as etapas e modalidades de ensino, tendo suas especificidades compreendidas e seus direitos garantidos por lei e na prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm). Acesso em: 25 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

CHIOTE, F. A. B. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil**: trabalhando a mediação pedagógica. Rio de Janeiro: Wak editora, 2015.

FARIA, K. T. et al. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 61, p. 353370, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial> <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X28701>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero**: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2010.

SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org.). **Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

SFORNI, M. S. de F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. In: CAPELLINI, V. L. F.; MANZONI, R. (Orgs.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem**: diferentes olhares sobre o processo educacional. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. In: Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/ibaiti/arquivos/File/Sforni.pdf>. Acesso 22 dez. 2011.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-434-4

